

ASSIGNATURA
CAPITAL
Ano. 1888
Número. 140000
Volume. 70000
PAGAMENTO ADIANTADO
VALOR DO DIA 60 rs.
Bancaria e typographia, rua
de Imperador n.º 10

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

ANNO XXXIV |

PARTE OFICIAL

LEIS PROVINCIAIS

N. 68

O Bacharel Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente da província de S. Paulo, etc.
Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial decretou e
eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1º Ficam transferidas de município de Guaratinguetá para o de Pinhadonhangaba a
faucade do cidadão Henrique Antonio Dantas da Gama e a parte da do cidadão Luis Teixeira
Barros, sita naquele município.

Art. 2º Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida
lei pertence, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém.

O secretário desta província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palácio do governo da província de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mês de
Março do anno de mil oitocentos e oitenta e oito.

(L. S.)

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES.

Carta de lei pela qual vossa excellencia manda executar o decreto da Assembleia Legislativa
Provincial que houve por bem sancionar, transferindo a fazenda de Henrique Antonio Dantas
da Gama e a parte da de Luis Teixeira de Barros do município de Guaratinguetá para o de Pinha-
donhangaba, como acima se declara.

Para vossa excellencia vdr.

Olympio O'Reilly a fcs.

Publicada na secretaria do governo da província de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mês
de Março do anno de mil oitocentos e oitenta e oito.

O secretario da província—Estevam Leão Bourroul.

N. 69

O Bacharel Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente da província de S. Paulo, etc.
Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial decretou e
eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1º Fica a câmara municipal desta capital autorizada a contrair o empréstimo de
quinhentos contos de réis, efectuado pela melhor forma e condições que lhe seja mais con-
veniente e vantajosa ou de conformidade com a lei n.º 44 de 1 de Abril de 1884, afim de ser ap-
plicado às obras municipais.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida
lei pertence, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contém.

O secretário desta província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palácio do governo da província de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mês de
Março do anno de mil oitocentos e oitenta e oito.

(L. S.)

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES.

Carta de lei pela qual vossa excellencia manda executar o decreto da Assembleia Legisla-
tiva Provincial, que houve por bem sancionar, autorizando a câmara municipal de capital a
contrair um empréstimo de 500.000.000, como acima se declara.

Para vossa excellencia vdr.

Olympio O'Reilly a fcs.

Publicada na secretaria do governo da província de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mês
de Março do anno de mil oitocentos e oitenta e oito.

O secretario da província—Estevam Leão Bourroul.

N. 70

O Bacharel Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente da província de S. Paulo, etc.
Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial, decretou e
eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1º Fica autorizado o governo a conceder a José Pereira de Faria, Benedito Martins
de Siqueira e Carlos Gomes Nogueira, privilegio por cinquenta annos para, por si ou por com-
panhia que organizarem, construiram, usarem e gozarem de uma linha de bonds a vapor que
percorra a cidade de Paratybana e passando pela vila de Santa Branca, se dirija à estação
de Guararema, na estrada de ferro São Paulo e Rio de Janeiro.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida
lei pertence, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contém.

O secretário desta província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palácio do governo da província de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mês de
Março do anno de mil oitocentos e oitenta e oito.

(L. S.)

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES.

Carta de lei pela qual vossa excellencia manda executar o decreto da Assembleia Legisla-
tiva Provincial, que houve por bem sancionar, autorizando o governo a conceder a José Pe-
reira de Faria, Benedito Martins de Siqueira e Carlos Gomes Nogueira, privilegio por 50 an-
nos, para, por si ou companhia que organizarem, construiram uma linha de bonds a vapor,
entre Paratybana e Guararema, como acima se declara.

Para vossa excellencia vdr.

Olympio O'Reilly a fcs.

Publicada na secretaria do governo da província de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mês
de Março do anno de mil oitocentos e oitenta e oito.

O secretario da província—Estevam Leão Bourroul.

N. 71

O Bacharel Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente da província de S. Paulo, etc.
Faço saber a todos os seus habitantes, que a Assembleia Legislativa Provincial, decretou e
eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1º A freguesia de Ribeira do Apishy terá as seguintes divisas: a partir das cabe-
cadas de ribeiro de São Sebastião, por este abrigo até o rio Ribeira, subido por este até a
barra de ribeiro denominado—Panelas, e por este acima, a rumo direito da pedras grandes
que estão na barra de que liga a vila de Apishy à freguesia de Ribeira; dessas pedras a rumo
direito, passando pelos terrenos de João Remígio de Siqueira, que ficam pertencendo à fregue-
sia, se trai Paratybana, e por este abrigo ao rio Ribeira.

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida
lei pertence, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contém.

O secretário desta província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palácio do governo da província de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mês de
Março do anno de mil oitocentos e oitenta e oito.

(L. S.)

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES.

Carta de lei pela qual vossa excellencia manda executar o decreto da Assembleia Legisla-
tiva Provincial, que houve por bem sancionar, marcando as divisas da freguesia de Ribeira do
Apishy, como acima se declara.

Para vossa excellencia vdr.

Olympio O'Reilly a fcs.

Publicada na secretaria do governo da província de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mês
de Março do anno de mil oitocentos e oitenta e oito.

O secretario da província—Estevam Leão Bourroul.

N. 72

O Bacharel Francisco de Paula Rodrigues Alves, presidente da província de S. Paulo, etc.
Faço saber a todos os seus habitantes que a Assembleia Legislativa Provincial decretou e
eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1º Aus cláusulas Francisco Ribeiro de Moura Escobar e Vicentiano Eugenio Mar-
ques Vaz, concedendo-lhe o privilegio a que se refere a lei n.º 55 d. 6 de Abril de 1887,
que concorde e concorde da, desde já, lavrava e retrata de ferro a qualquer ponto do itiner-

S. Paulo—Sabbado, 26 de Maio de 1888

N. 6520

Art. 2º Ficam ampliados os prazos do art. 3º da mesma lei ao maximo de dois annos
para começo dos trabalhos da construção da estrada e de quatro annos para terminação dos
mesmos, a contar do começo das obras.

Art. 3º Revogadas as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida
lei pertence, que a cumpram e façam cumprir, tão inteiramente como nella se contém.

O secretário desta província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no palácio do governo da província de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mês de
Março do anno de mil oitocentos e oitenta e oito.

(L. S.)

FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES.

Carta de lei pela qual vossa excellencia manda executar o decreto da Assembleia Legislativa
Provincial que houve por bem sancionar, concedendo aos concessionarios do privilegio, a que
se refere a lei n.º 55 d. 6 de Abril de 1887 a facultade de lavrar, desde já, a estrada de ferro
a qualquer ponto do itinerario, como acima se declara.

Para vossa excellencia vdr.

Olympio O'Reilly a fcs.

Publicada na secretaria do governo da província de S. Paulo, aos vinte e quatro dias do mês
de Março do anno de mil oitocentos e oitenta e oito.

O secretario da província—Estevam Leão Bourroul.

EXPEDIENTE E PRESIDÊNCIA

Dia 23 de Maio

1ª SEÇÃO

OFÍCIO DESPACHADO

Do juiz de orfírios de Brotes, informando o
requisito em que Mariano e sua mulher,
ex-escravos de Joaquim Dias de Almeida, pedem
a entrega do pecúlio depositado na colec-
toria d' aquela vila. — Informe o dr. procura-
dor fiscal da tesouraria da fazenda, tendo em
vista a lei n.º 3338 de 12 do corrente.

2ª SEÇÃO

Recomendou-se ao dr. inspector de higiene
que informe acerca do artigo publicado no
"Diário Popular" de 22, providenciando im-
mediatamente, quando seja real o que nesse se
afirma.

— Remeteu-se ao dr. director da instrução
publica o exemplar do numero de 23 do cor-
rente mês da "Província de S. Paulo", afim de
interpretar o seu parecer sobre os fundamentos
do aludido artigo inserto na parte indicio-
rial e relativo à escola do bairro do Mara-
nhão.

3ª SEÇÃO

De Constantino Biota, Castan Biota, Hen-
rique Fiuzauro da Cunha, José Alves de
Azevedo, Luiz Guerra Junior, Ludovig Henrique
Berthelien e Ferrari Modesto, falecidos, que
pede o pagamento da pensão devidamente
decorridos 15 dias da morte, — Declarou
o dr. inspector especial da fazenda de ferro
de Desvalado, exonerados desses cargos João
Bonifácio Figueiredo, d. Victorina Osório Silveira,
Pedro Bernardino de Seixas Gama e Manoel
Soter de Oliveira Santos. — Deu-se conheci-
mento ao administrador do correio.

4ª SEÇÃO

Foram nomeados Juventino Cândido da Silva
para o lugar de agente do correio da Santa
Cruz do Rio Pardo; Joaquim Matheus da Fon-
seca para o do Espírito Santo dos Barreiros;
José Baptista da Rocha para o de São José do
Rio Preto e Basílio José Pompeu para o de
Desvalado, e exonerados desses cargos João
Bonifácio Figueiredo, d. Victorina Osório Silveira,
Pedro Bernardino de Seixas Gama e Manoel
Soter de Oliveira Santos. — Deu-se conheci-
mento ao administrador do correio.

5ª SEÇÃO

Applicar a verba de 1.500.000, destinada
ao orçamento para os concursos necessários à
estrada entre Caraguatuba e Paratybuna. —
Deu-se conhecimento a tesouraria do fa-
zenda para que o encarregado chefe da comissão
de terras do vila de Parapanema, José Ribeiro
de Souza Pirajá concorde, a 26 do mes-
mo, 15 dias de licença, no agrimenor Helví-
dio Augusto de Mello, removido dessa comi-
ssão para a de Gachos e Cinaveiras nos
municípios de Paranaú e Antonina.

6ª SEÇÃO

Do presidente da directoria da Companhia
Bragadina pedindo pagamento dos juros de
7%, sobre o capital garantido de 2.300.000.000
correspondentes ao orçamento para as obras
do mês de Junho de 1888, — Declarou-se
que o mesmo é de 1.500.000,000,000,000.
— Deu-se conhecimento a tesouraria do fa-
zenda para que o encarregado chefe da comi-
ssão de terras do vila de Parapanema, José Ribeiro
de Souza Pirajá concorde, a 26 do mes-
mo, 15 dias de licença, no agrimenor Helví-
dio Augusto de Mello, removido dessa comi-
ssão para a de Gachos e Cinaveiras nos
municípios de Paranaú e Antonina.

7ª SEÇÃO

Do presidente da directoria da Companhia
Bragadina pedindo pagamento dos juros de
7%, sobre o capital garantido de 2.300.000.000
correspondentes ao orçamento para as obras
do mês de Junho de 1888, — Declarou-se
que o mesmo é de 1.500.000,000,000,000.
— Deu-se conhecimento a tesouraria do fa-
zenda para que o encarregado chefe da comi-
ssão de terras do vila de Parapanema, José Ribeiro
de Souza Pirajá concorde, a 26 do mes-
mo, 15 dias de licença, no agrimenor Helví-
dio Augusto de Mello, removido dessa comi-
ssão para a de Gachos e Cinaveiras nos
municípios de Paranaú e Antonina.

8ª SEÇÃO

Do presidente da directoria da Companhia
Bragadina pedindo pagamento dos juros de
7%, sobre o capital garantido de 2.300.000.000
correspondentes ao orçamento para as obras
do mês de Junho de 1888, — Declarou-se
que o mesmo é de 1.500.000,000,000,000.
— Deu-se conhecimento a tesouraria do fa-
zenda para que o encarregado chefe da comi-
ssão de terras do vila de Parapanema, José Ribeiro
de Souza Pirajá concorde, a 26 do mes-
mo, 15 dias de licença, no agrimenor Helví-
dio Augusto de Mello, removido dessa comi-
ssão para a de Gachos e Cinaveiras nos
municípios de Paranaú e Antonina.

9ª SEÇÃO

Do presidente da directoria da Companhia
Bragadina pedindo pagamento dos juros de
7%, sobre o capital garantido de 2.300.000.000
correspondentes ao orçamento para as obras
do mês de Junho de 1888, — Declarou-se
que o mesmo é de 1.500.000

da matéria já tinham sido sondadas a fundo, organizou-se um plano geral methodico de imigração, sob um seu provincial proposto pelo sr. Martílio Prado Júnior, mas emendada e melhorada pelo seu ilustre irmão. Um conselho particular dos fazendeiros, que neobum lucro pecuniário poderiam auferir e que, pelo contrario, tomaram sérios compromissos, propôs-se mandar buscar de Europa o trabalhador livre.

Dentro de poucos meses os Paulistas perceberam que o braço escravo poderia ser de todo substituído, com tempo, pelo trabalhador livre; e a imigração italiana em S. Paulo assumiu proporções sem paralelo no Brasil.

Entretanto, o conselheiro Prado, que fazia parte do gabinete de 20 de Agosto, presidiu pelo sr. Barão de Cotelipe, não se achava de acordo com os seus colegas quanto à questão do elemento servil. Seus actos individuais como ministro da agricultura em relação ao estado dos escravos depois da lei de 1885 (actos que constam da legislação do Império) não davam plena satisfação a alguns de seus colegas.

Quando, pois, se sugeriu que, com a sua escolha para senador, o ministério continha muito poucos deputados, a. ex., insistiu em sua demissão deixando seu substituto, o seu leal e digno amigo, o deputado Rodrigues Silva, que, de seu lado, fez questão de ter a pasta da agricultura onde (seja dito de passagem) proseguiu sempre a mesma política de seu antecessor quanto à aplicação favorável ao escravato, das leis e regulamentos em vigor.

No dia da sessão legislativa de 1887, o conselheiro Prado já estava convencido que a lei de 1885 não podia ser a ultima palavra sobre a sorte da escravidão. Sem querer interromper os trabalhos legislativos nos últimos dias da sessão, quando, afinal, de contas, a questão do elemento servil não podia ser discutida adequadamente, Prado declarou que, a menos que o ministro Cotelipe, no princípio da sessão de 1888, se achasse preparado com algum projecto tendente a acelerar a solução do problema servil, negar-lhe-hia o seu apoio.

Esta declaração foi seguida de outra do sr. João Alfredo, que acompanhava o seu colega de S. Paulo.

O ministro ficou espavorido com esta manifestação anárquica. O sr. Barão de Cotelipe, mestre adastrado em tudo desferir e em tudo decidir por algum *bom* mote ou pela sombra, prometeu «estudar a questão». E neste ponto ficaram as causas de encetar-se a sessão de 1887.

Mas, antes de Prado voltar á sua província no fim de Outubro, já estava assentado pelo ministro Cotelipe que era preciso desvirtuar tanto quanto se podia fazê-lo sem perigo de desunião do partido. Havia em Prado um antagonista de força, um homem superior que sabia o que queria, e sabia procurar o que queria; era mister arradá-lo.

Já a 14 de Outubro o correspondente de São Paulo para o *Jornal do Commercio*, notando a volta do fiado conde, então visconde, do Parahyba de sua excursão a Caxambú e à corte, dizia que o governo devia estar muito satisfeito por estar S. Paulo voltando também ao gremio da igreja ortodoxa. «O sr. Prado continuou o imparcial, mas enganado correspondente, lentamente será estrela decabida ou esfumada... A cordial inteligência deixou de existir em público como deixaria de existir de facto *há alguns meses*.

E que já tanto se discutia na gloriosa província a conveniencia de uma emancipação em prazo fixo, e esta idéa era verdadeira de escândalo para o ministro, cada vez mais inspirado pelos supostos interesses agrícolas do Rio de Janeiro.

O gabinete tornara-se apprehensivo de dificuldades reais que lhe creavam o sr. Prado. Antes de tudo, as difíceis, as fugas que já se davam, criavam novo problema que o ministro precisava enfrentar de pronto. Ele teria de empregar a força para manter a ordem ameaçada, e isto o colocava em uma posição pouco desejável, além de ser mais um *scam* para o abolitionismo, que o sr. Paulino tanto quisera abafar.

Em segundo lugar, o ministro que durante toda a sessão legislativa soubera evitar, no meio de tantes tormentos, o escólio do escravido, depois, já n'fim da sessão, fôr obrigado a fazer promessas. O requerimento e as declarações do sr. senador Antonio Prado, avultadamente spanhados e reforçados pelas do sr. João Alfredo em um momento de feliz inspiração, seguiram do apoio dos sr. Daniels, Franco de S. T. e uns, tuda fizeram crer ao ministro que a tempestade que fazia sobressor o seu baixal partia daquela pequena nuvem que se levantava no seu illus calmo horizonte.

Também o estrelhado do governo logo deu conta que:

«Os sr. senadores por Pernambuco e por S. Paulo conspiraram desde muito contra a permanecencia do ministro... A palavra autorizada e circunscrita do digne presidente do conselho conteve os impetus anarchicos dos amigos rebeldes.

E mais ainda: tal era o despeito contra os sr. Prado e João Alfredo, que articulava ansiava-se a dizer que os sr. Barão de Cotelipe e Saravia - os dois ilustres Bahianos -

e desfaziam o terceiro co-participante do gabinete de 1885, o sr. Prado, na falsa posição de simples caixeteiro do sr. senador de Pernambuco - o qual aliás achou de bom conselho não se responsabilizar por todas as declarações de seu comunhão. Preocupado demais com a alta importância que a propria fantasia, a lisonja de indiscretos amigos: a as circunstâncias falsamente tinham-lhe preparado, o senador paulista convenceu-se que era fácil tributar o gabinete de 20 de Agosto!... Tão mal habitado o deixaram as inglorias vitorias alcançadas contra o dr. João Mendes de Almeida e o desconjurado projeto liberal de sua província!

O governo, furioso como estava com a rebeldia dos anarchistas, jactava-se de ter posto termo ao incidente de scandão com o gracioso conselheiro a (palavras do estrelhado) do sr. Barão de Cotelipe de ir elle estudar um assunto que a. ex. não pudera examinar até hoje, apesar de seus 72 annos de idade.

Também observou o governo que «o notável chefe para:mbucano que é geralmente apontado como sucessor do gabinete Cotelipe pouco arriscou na campanha, com a derrota de seu guarda avançado.

Logo no dia seguinte, outro escritor ministerialista reconhecendo que o requerimento Prado fôr um sucesso parlamentar, atacou-o seu Iuva, e procurou provar que depois da dissolução Dantas e o sr. Prado fôr singer deus republicanos para deputados de sua província.

Mais ainda: atacou-o e visconde do Parahyba por ser amigo e alíado do sr. Prado, e por sua incéia e má vontade em impedir a fuga de escravos para Santos.

Entretanto, a obra da emancipação em S. Paulo, sob a forma de promessa de liberdade completa a. ex. de serviços, já era iniciada com mais ou menos desventura.

O *Jornal do Commercio*, a quem deve a causa da escravidão e que, naica das folhas de coto, registrou sempre e systematicamente a liberdade, o imperio, o *Jornal*, dinossa, no mês de Outubro proximo passado e nos dias 10, 15, 20, 25 e 27 enunciou algumas questões libertárias, sobretudo na Línea e em Barreiros; e a redação pediu (10) que o governo promovesse e garantisse esses raios de plenitude, como serviços relevantes ao Estado.

O movimento, porém, não passava de mere tentativas de meios fazendeiros que queriam impedir a fuga de seus escravos até que se preparam com braga branca. A propaganda de intento, mas terrivelmente edificada de Antonio Bento, era o espetáculo que prendeu os raios de plenitude, como serviços relevantes ao Estado.

Entretanto, a obra da emancipação em S. Paulo, sob a forma de promessa de liberdade completa a. ex. de serviços, já era iniciada com mais ou menos desventura.

O *Jornal do Commercio*, a quem deve a causa da escravidão e que, naica das folhas de coto, registrou sempre e systematicamente a liberdade, o imperio, o *Jornal*, dinossa, no mês de Outubro proximo passado e nos dias 10, 15, 20, 25 e 27 enunciou algumas questões libertárias, sobretudo na Línea e em Barreiros; e a redação pediu (10) que o governo promovesse e garantisse esses raios de plenitude, como serviços relevantes ao Estado.

II

Foi nessas circunstâncias que o conselheiro Antônio Prado, depois de uma audiencia de dois dias, voltou a S. Paulo. Sua trabalho não conseguiu de curto e na legislatura nacional de

vam-lhe direito a algum repouso. Seus extensos interesses privados demandavam sua atenção, especialmente após tamanha ausência. Mas o grande lidador não tinha onde repousar a cabeça. A imminente desconjunção do trabalho da província reclamava a voz autoritária de um chefe respeitado como elle que conduzisse ao trânsito da crise. Era preciso que elle visse clareza e situação e seus perigos, que divisassem o remédio e tomasse a inteira responsabilidade de sua inspiração e de seus conselhos.

Também (Antônio) Prado não recou. Alguns dias bastaram-lhe para devassar o verdadeiro estado de causas. Com o instinto do verdadeiro estadista que sente entre os dedos a pulsátil de um povo, Prado arroujou-se a aconselhar seus compatriotas que malha esperavam do governo; que não descansassem, no entanto, indevidamente do captivo; que urgia acabar com elle; que os fazendeiros deviam reunir-se e procurar solver seus próprios problemas de modo que o abalo social fosse reduzido a mínimo expressão. Em summa, toda a série de suas admoestações era tocada em clave inteiramente desonora da predominância do governo. Este fôr da questão servil o seu *nôs*: me fanger o prete indiano e futil que havia um pacto para essa fin e entre os dous distintos bairros do senado — como se em um palco constitucional e de opinião pública fossem ilícites semelhantes convenções das ante-camaras.

No *Correio Paulistano*, cuja direção imediata assumiu o conselheiro Prado, publicou no dia 4 de Novembro o seu manifesto, num artigo intitulado *A utopia fará a força*. Era a emancipação realizada pela espontaneidade dos fazendeiros... com o acordo delles no sentido de generalizar e uniformizar a deliberação.

Não bastava só a determinação de um prazo para a libertação: era necessário também cuidar-se de «medidas práticas, complementares desse acto, apropriadas para facilitar a nova ordem de causas ou trabalho agrícola». O conselheiro Prado acrescentava que é geral a convicção da impotência de qualquer organização de resistência á idéia da emancipação, em certo prazo, e logo depois, libertar incondicionalmente todos os seus escravos. Mas a grande maioria quis experimentar prazo mais ou menos longo, desde o fim deste anno até o de 1890.

As palavras do conselheiro Prado na reunião devem ser citadas e comemoradas aqui:

«Nesta questão,» dizia elle, «a deliberação é de prazo de prompto.

«O prazo é infelizmente necessário para muitos; se no espírito do orador há dúvida, não quanto não poderia formar absolutamente go-

vernoso sem o sr. Prado.

O libertador Paulista recusou-se firmemente, por motivos pessoais, a entrar na combinação, e é coerente quando a inexcedível sinceridade de o. J. Alfredo tornou-lhe bem patente que não formaria ministerio abolicionista a. ex. Antonio Prado Aceitando, a. ex., impôs, como condições, a abolição da escravidão, imediatamente da data da lei; 2º: proibição do emprego da força militar de capturar escravos fugidos durante a discussão de projecto.

Nenhuma outra programma era o do sr. João Alfredo, que assim via-se fôr em poder formar um gabinete ideal, sem a seduzir geográfica, que tantos males nos tem causado.

Como disse o *Paiz*, o nome do sr. Prado, só ele era um programma inteiro.

O resto seguiu-se naturalmente. A cruel enfeiada de que tem sido vítima o preclaro Paulista não importou mudança no programma assentado.

As palavras coube o inglório papel de protestarem em vão contra todo o movimento. Sua orgulho, que logo depois desfôr e morreu a minguar, dizia que

«o ilustre paulista não preocupa com prender a natureza de problema que se propõe resolver... A transformação de trabalho depende de lei e regulamentos complementares da medida de emancipação. Supõe-se em bos fôr o senador Prado que a ex. tem o poder de descretar fôr de parlamento e do governo».

Isto dizia o *Liberal Paulista* a 17 de Novembro: a 18 de Dezembro, commentando o resultado da reunião dos fazendeiros, ainda pregava com retumbante vacuidade:

«O sr. Antonio Prado... era o menor competente para converter a província em teatro de crueis agitações. O poder legislativo ha de fizer a reforma, marcando certo prazo e escravos; e nas outras províncias onde homens de merecimento e talento dirigem o partido conservador, a lavoura ha de transformar-se pacificamente dentro desse prazo. Na província de S. Paulo, porém, nem haverá emancipação... porque o anarquico conselheiro desmorinou o governo e desorganizou o regime das fazendas... Se o sr. Prado quiser medir toda a extensão do erro que ha cometido como homem publico, atende para o vacuo que está a abrindo em torno de sua pessoa. Dentro em pouco s. ex. ver-se-ha forçado a repetir com o poeta:

«Falló, ninguém me responde; Olho, não vejo ninguém.»

E é atô quando pôde dar o encantamento de tudo quanto constitui a bagagem de um partido político!

Estes pseudo-liberais atacam a propaganda em geral, se esperando remedio da legislatura, —conservadora, está visto; —atacam a propriedade do sr. Prado, impugnam os seus motivos, Jamesquinhos sua influencia, nem sequer sabem ver os signos dos tempos nestes magos questo na sua intrepida província.

Não admira também que, como dissemos, o orgão dos liberais tivesse expirado de consumo anêmico.

O que admira é que seus artigos, seus insultos ao senador Prado, fôssem mandados transcrever pelo governo imperial, à custa dos contribuintes do tesouro, nas colunas deste *Jornal*.

Talvez por via de ministras das ultimas consolidações ao moribundo orgão paulista.

O impulso dado pelo sr. Prado á emancipação foi taminha que logo estendeu-as zonas mais refractárias da província, isto é, aquelas cujas condições de trabalho pareciam irmanadas da escravidão no Brasil ou em outro tempo, e que inspiravam-se, como todas as propagandas, a prudencia e para prever as consequências gravíssimas e irremediables da precipitação.

Felizmente a vontade nacional, revelando-se nas três últimas legislaturas, eleitas sob influencias diversas e oppostas, pronunciou-se decisivamente a favor da emancipação, e isto, sem que o sr. Prado tivesse de depôr Antonio Prado de lugar, a frentre de partide, onde o haviam colocado suas raras qualidades e imponentes serviços, e seu enorme prestígio.

Nesse mesmo dia 10 de Novembro, quando Parahyba pediu demissão do presidente, teve lugar a província do Rio de Janeiro a eleição para senador, e foi eleito a lista organizada pelo sr. Paulino. Que contraste entre os deus chefes! Um, na sua circular datada de 18 de Outubro, protestava que o voto de 10 de Novembro condannaria mais uma vez as exagerações e excessos do movimento abolicionista, que inspiravam-se, como todas as propagandas, a prudencia e para prever as consequências gravíssimas e irremediables da precipitação.

Havia sem dúvida legítimos retardatários, estratificados nas tradições de uma passado inquieto, e apresentando resistencia organizada e tenaz.

Mas estas eram insensíveis aos apellos da razão, e o sr. Prado, que admirava

o seu desempenho de presidente, e que admirava a sua energia persistente e o seu maior prestígio, nada torcia para que o sr. Paulino tivesse a sua cadeira no café, que fazia este imensa revolução, e isto independentemente e contra as ordens do governo.

Prado não falou muito; /et. Quatro artigos no *Correio Paulistano*, dos discursos na reunião dos lavradores e por occasião de se lhe integrar o obelisco, e dou discursos mais na assembleia provincial foram tudo quanto disse ou escreveu publicamente.

E' impossivel, porém, formar-se idéa do seu trabalho de organização, de propaganda praticada em cinco meses da sua campanha.

Não eram só os amigos políticos da capital que tinha de conciliar; bastariam as questões de intervenção da força publica, as continuações das fugas de escravos, a questão das camaras municipais e os trabalhos da assembleia provincial, a presidência, para preencherem todos os minutos de um homem robusto e metódico.

Havia sem dúvida retardatários que se desmoralizaram no Brasil ou em outro tempo, e que tanto trazia os senhores agarrações a suas pressas.

E aqui é que a obra de Antonio Prado, auxiliado por João Alfredo, não pôde ser de mais realidade.

Ele era um homem de grande obra.

Se não fosse a sua enorme persistência e o seu ainda maior prestígio, nadia teria conseguido, e ainda hoje teríamos a escravidão no Brasil.

Sua posição era assumida na camara das deputados em 1884, e a ex. parecia encarar a sua responsabilidade de dirigir um movimento atávico e sem intervenção do poder legislativo, imprevisível, não só em S. Paulo como no Rio de Janeiro.

Se os distritos do norte de S. Paulo ja que se constituía a bagagem de um partido político.

Estes pseudo-liberais atacam a propaganda em geral, se esperando remedio da legislatura, —conservadora, está visto; —atacam a propriedade do sr. Prado, impugnam os seus motivos, Jamesquinhos sua influencia, nem sequer sabem ver os signos dos tempos nestes magos questo na sua intrepida província.

Na sua audição de 10 de Novembro, quando Parahyba pediu demissão, o sr. Prado, que admirava a sua energia persistente e o seu maior prestígio, nada torcia para que o sr. Paulino tivesse a sua cadeira no café, que fazia este imensa revolução.

Parahyba, que admirava a sua energia persistente e o seu maior prestígio, nada torcia para que o sr. Paulino tivesse a sua cadeira no café, que fazia este imensa revolução.

Parahyba, que admirava a sua energia persistente e o seu maior prestígio, nada torcia para que o sr. Paulino tivesse a sua cadeira no café, que fazia este imensa revolução.

Parahyba, que admirava a sua energia persistente e o seu maior prestígio, nada torcia para que o sr. Paulino tivesse a sua cadeira no café, que fazia este imensa revolução.

Parahyba, que admirava a sua energia persistente e o seu maior prestígio, nada torcia para que o sr. Paulino tivesse a sua cadeira no café, que fazia este imensa revolução.

Parahyba, que admirava a sua energia persistente e o seu maior prestígio, nada torcia para que o sr. Paulino tivesse a sua cadeira no café, que fazia este imensa revolução.

Parahyba, que admirava a sua energia persistente e o seu maior prestígio, nada torcia para que o

TELEGRAMMAS

Rio, 25 de Maio

gão contradictórias as notícias relativas ao
morte de S. M. o Imperador.
Dissem uns telegrammas que elle teve uma
melhora momentânea e outras que o seu esta-
do é descorporador. Acredita-se geralmente
que os últimos.

As festas à Republica Argentina foram sus-
pensoes em consequência do estudo de S. M. o
Imperador.

Foi apresentado hoje na camara, pelo depu-
tado Coelho Rodrigues um projecto de refor-
ma da constituição e outro para se indemnizar
os ex-enxeriores de escravos.

No sentido foi adiada a discussão da respon-
sabilidade do throno, a requerimento do sr.
Silveira da Motta.

A imprensa de Londres discute a reforma da
camara dos lords.

O Imperador da Alemanha tendo melhora-
do, já passou pelo parque.

No Paraguai festejam-se festas em honra à
abolição da escravidão no Brasil.
O presidente da república visitou o nosso
ministro aí residente.

(Do Centro Telegraphico da Imprensa).

Rio, 25 de Maio à noite

S. M. o Imperador passou bem a noite de
ontem; recupera forças. É favoravel o esta-
do geral.

Rio, 25, às 10 horas da noite.

O projecto do deputado Coelho Rodrigues
foi rejeitado.

Durante o dia de hoje e enviado extraordi-
nário e missivo plenipotenciário da república
Argentina tem sido muito saudado, selvas,
bandeiras, etc.

A imprensa anuncia que o Imperador co-
meça a ressuscitar-se. Conta que S. M. seguirá
para África no final.

(Do nosso correspondente).

COMMERCIAL

Santos, 25 de Maio
Entrada hoje 1.841 sacas de café.
Venderam-se 1.000 sacas ao preço de 5850.
Mercado firme.
Existência 56.000 sacas.

Cambio a 24 1/4.

(Do nosso correspondente.)

Amparo

A 23 de Junho, deve realizar-se uma procis-
ão cívica no cemiterio municipal, assim de ser
depositada uma coroa no tumulo do falecido
abolitionista Lílio Candido de Abreu.

A 25 deste mês, nessa cidade, realizar-se-
rá um encontro preliminar dos accionistas da fu-
tura companhia de bondes.

Conta que, se a tracção fôr à electricidade,
organizar-se-á uma empresa para iluminar a
cidade à luz das eletric.

Rio-Claro

Já há muitos dias que chega ininterruptamente
sobre esta cidade.

A folha local diz que a cheva tem feito bar-
ato mal à lavora, sendo de crer que o preço
de fôrja seja este anno muito elevado.

Empregados do correio

Aos inspectores das thesourarias da fazenda
expedió o ministerio da fazenda a seguinte cir-
cular:

João Alfredo Corrêa de Oliveira, presidente
do tribunal do tesouro nacional, autoriza os
inspectores das thesourarias da fazenda para
mandarem pagar aos empregados dos cor-
reios das respectivas províncias, cujas categorias
não sofrerem alteração, os vencimentos

marcados nas tabelas anexas ao regulamento
publicado com o decreto n.º 912 A, de 26 de Março
passado, a contar dessa data

em diante, conforme requisitos o ministerio
das finanças da agricultura, comércio e
obras públicas em virtude de 27 de maio segu-
inte.—J. Alfredo Corrêa de Oliveira.

Aos inspectores das thesourarias da fazenda

dirigir-se ao ministro da fazenda a seguinte cir-
cular:

João Alfredo Corrêa de Oliveira, presidente
do tribunal do tesouro nacional, autoriza os
inspectores das thesourarias da fazenda, de acordo
com o artigo 6º do ministerio das nego-
cias da agricultura, comércio e obras pú-
blicas de 29 de Setembro de 1887, que a gratifi-
cação do transporte diário maxima e minimas,
a que se refere a tabela anexa ao regulamen-

to publicado com o decreto n.º 2622 de 10 de Maio de 1888, assim como quaisquer outras
diárias que não abordem aos empregados os
serviços desse ministerio, só devorar-se por
quaisquer outras se acharem em trabalhos de
tempo.—J. Alfredo Corrêa de Oliveira.

José Joaquim Firmiano

As condições dadas que na corte abrirem
uma subscrição, em favor da família do falecido
abolitionista da Ponta do Rio Peixe,
resolvemos organizar uma Kermesse, assim de ser
realizado dentro do prazo e respectivo juro
muito breve.

Gatunagem

A 8 hora da tarde, ante-hontem, Manoel
de Melo Pacheco comunicou à direção do
Sindicato que os preços permaneceram
no dia de Antônio de Mello Pacheco, e que
não havia nenhuma alteração.

O dr. Arthur Rebouças, juiz municipal e
o sr. drs. Arthur Rebouças, Miguel Castro, e
Francisco Moreira, vidame, padre Caeiro e
o cidadão Dario Chagas.

X

O dr. Arthur Rebouças, juiz municipal e
o cidadão Dario Chagas, vidame, padre Caeiro e
o cidadão Francisco Moreira, vidame, padre
Caeiro e o cidadão Dario Chagas.

O sr. Manoel de Melo Pacheco comunicou à
direção do Sindicato que os preços permaneceram
no dia de Antônio de Mello Pacheco, e que
não havia nenhuma alteração.

O sr. Manoel de Melo Pacheco comunicou à
direção do Sindicato que os preços permaneceram
no dia de Antônio de Mello Pacheco, e que
não havia nenhuma alteração.

Licença

Concederam-se tres meses de licença ao pri-
meiro escriturário da thesouraria desta pre-
víncia, Manoel N. Silveira Moreira, com
vencimento na forma da lei, para tratar da sua
saude onde lhe convier.

Por infração do art. 17º do regulamento po-
licial foi multado no Brasil, o italiano Hypolito
Luigi.

Ferrovia de Santos a Jundiaí

Comunicou-se ter sido remetida pelo su-
perintendente da ferrovia de Santos a Ju-
ndiaí a diretoria em Londres, nos dias 31 de
Março, 21 e 25 de Abril ultimos, a importação
de 157.900\$000 aos cambios de 22 7/8 e 24 5/10.

Festejos da abolição

Em conse- uencia de mau tempo os festejos
que tinham de haver hoje, no largo da Sé, fi-
ca adiados por tempo indeterminado, ate que
a respectiva comissão provisória os anun-
cie nas folhas da capital.

Santos

A exma. sr. Visconde de Embuá, para
festejar seu aniversário natalício, que foi a
20 de outubro, fez donativo de cinco contos de
réis a Santa Casa do Misericórdia desta ci-
dade.

—Aos abolicionistas Quintino de Lacerda e
Santos Pereira vão ser oferecidas dois religios
e duas medalhas de ouro com diversas inscri-
ções e monogramas.

Esses objectos devem ser hoje entregues
às pessoas que tiverem sido membros
da Sociedade dos abolicionistas.

—Em uma excavação feitas ante-hontem no
largo da Matriz para ser colocado o altar para
a missa campal de domingo, foram encontra-
dos muitos ossos e crânios humanos.

Campinas

Chegaram hontem 200 imigrantes, de os
quais 76 ficaram neste município, seguindo os
restantes para diversas localidades do interior.

Foi recolhida á cádula Rita Albinha de Souza
Duarte, que está sofrendo das facultades
mentais.

—Quarta feira ultima, um prete conduziu le-
nhos para a fábrica do Paiz d'Alho, pertencente
ao sr. comandador Manoel Carlos Araújo, foi
vítima de um desastre, pois caiu de um
lugar em que se achava, uma das rodas passou-
lhe cima de um perna, fracturando-a.

O desastre deu-se nas proximidades do bair-
ro Taquaruá.

—Para o consumo da cidade foram ante-hon-
tem abatidas 35 reses com o peso total de 3.002
kilos.

—Seguiram hontem para o bairro das Valli-
nhos 10 praças de linha sob o comando do
cadete Buriti afim de capturarem ali um cri-
minoso.

Concederam-se dois meses de licença, em
prorrogação, a professora do Passo Trevo, Pres-
ciliene Ferreira Adrién.

O professor do bairro do Tucuru, em Mogi-
mirim, José Pedro Galvão de Moura Lacerda,
obteve um mês de licença, com os respectivos
vencimentos.

—Foi posto a concurso o ofício privativo de
escrivão de jury e execuções criminais do ter-
mo de Tatuhy.

A Rainha Victoria

Saudando o aniversário da Rainha Victoria
Imperatriz das Indias, assim se exprime o
Diário de Notícias de 24:

—Esta comemoração é uma festa e é uma
apotheose. Festa de um povo, grande pelo seu
extenso poderio colonial e marítimo, pelas suas
vibrantes manifestações de actividade em to-
dos os ramos compatíveis co as forças hu-
manas na sua mais elevada expressão, grande
pela sua inconfundível e temível influência na
política de todos os países civilizados, grande
finalmente por todas essas demonstrações de
progresso que fazem o assombro do mundo.

E' também uma apoteose que uma noite grata
é sua rainha lhe fará no dia do seu aniversário.

—Ainda inovável testemunho de reconhecimen-
to, dado por esse povo extraordinário àquel-
la que, com o seu talento, as suas virtudes ci-
vicas e privadas, a sua energia patenteada nas
situações mais difíceis da patria, e o seu im-
menso prestígio pessoal, contribuiu poderosamente
para a grandezza do seu admirável país.

—Consignando a data fôr do aniversário da
Rainha Victoria, Imperatriz das Indias, envia-
mos ao povo inglês as nossas entusiasticas fe-
licitações.

Taubaté

A 21 de outubro, nesta cidade, deu-se um pe-
queno desastre na linha de bondes.

O caso foi que num meião de cér preta, que
desastradamente seguiu a linha, foi atropelado
por um bond, ficando bastante contundido.

O ferimento foi declarado leve no competente
auto de corpo de delito.

—Domingo ultimo, celebrou a sua primeira misa
o revd. padre João Macário Monteiro.

Pontos de portuguez

Recebemos e agradecemos o Resumo da gramática
Portuguesa, pontos de portuguez, segundo o novo
programme, feitos polo sr. João Fernandes de Lima Córtes.

E' uma pequena obra que deve ser procura-
da pelos estudantes preparatórios.

Ofício de justiça

Foi provido o cidadão Astero Gomes Barbo-
za a serventia vitalícia de ofício de 2º tabele-
lho do público, judicial e notas e anexos do
termo de Itapeva.

Foi autorizado o aluguel de uma casa na fre-
guesia das São Bento para servir de cadêa e
quartel.

Foi concedida bolha de serviço, por conclusão
do tempo de engajamento, ao soldado do corpo
de permanente Cesario Antônio da Silva.

Funcionários publicos

Hoje, às 5 1/2 horas da tarde, a classe dos
funcionários publicos desta capital deve re-
alizar a sua pauta: em regozijo à lei de 12 de
Maio.

O p. outo dever-se-á ressarcir os pagos do
quartel de bombeiros, déqua base, e condus-
ta à gloriosa bandeira do 7º batalhão de volun-
tários.

Nas passaes serão cumprimentadas todas as
redações dos jornais, clubes, conselhos Antônio
de Prado, gabinete de Março e dr. Antônio
Bento.

Araras

Comunicam-nos:

Logo que foi conhecida nesta cidade a san-
ctio da lei de 12 de Maio, que extinguiu a es-
cravidão no Brasil, subiu-se ao grande numero
de foguetes.

Uma comissão composta do dr. Arthur Re-
bouças, dr. juiz municipal de Araras e dr. Mige-
l Castro organizou uma passeata pela cida-
de em homenagem a esse grande acontecimento.

Grande numero de pessoas composta de to-
das as classes percorreu as ruas.

Durante o trajeto fôraram eloquentemente
os sr. drs. Arthur Rebouças, Miguel Castro, e
Francisco Moreira, vidame, padre Caeiro e
o cidadão Dario Chagas.

X

O dr. Arthur Rebouças, juiz municipal e
o cidadão Dario Chagas, vidame, padre Caeiro e
o cidadão Francisco Moreira, vidame, padre
Caeiro e o cidadão Dario Chagas.

Gatunagem

A 8 hora da tarde, ante-hontem, Manoel
de Melo Pacheco comunicou à direção do

Pal opinião

As folhas de Paris dão notícia desta aco-
nada profundamente emocionante e tragicó.

E' um dos buracos suburbanos de Paris. Um
pobre casal de artistas: palhaçoneiro, filho,
e esposa, de 20 annos e com a mesma profissão,

amei. Esta no leito, condemnado, irremediable-
mente, pola tisica. Os tres estavam mortos, amea-
ciados de morte.

Empedraram-se pal e filha em debollar o
mal, mas todos os esforços eram vãos. O moço
não abandonava a cibecaria de sua adorada
amiga, que corre, podia, a tanta extremidade
de veneração. Uma das ultimas aulas a filha
e tantas rosas fôr do lugubre Comédille — dis-
se ao médico ao rapaz que é sua filha restavam
apenas umas horas de vida. Pôde ele compri-
mir o seu coração despedido e voltar para
junto da sua santa, forçando sorriso, como pa-
ra não esfaltar uma ou outra esperança. Ja me-
trubava!

Empedraram-se pal e filha em debollar o
mal, mas todos os esforços eram vãos. O moço
não abandonava a cibecaria de sua adorada
amiga, que corre, podia, a tanta extremidade
de veneração. Uma das ultimas aulas a filha
e tantas rosas fôr do lugubre Comédille — dis-
se ao médico ao rapaz que é sua filha restavam
apenas umas horas de vida.

Caminhos de Ferro Portateis

AVISO IMPORTANTISSIMO
Victor Nothmann & C.

RUA DE S. BENTO N. 45--S. PAULO

unicos agentes para esta província da importante fábrica Decauville situada em Poitiers-Bourg (França) chamam a atenção do comércio e das srs. fazendeiros sobre os afamados

CAMINHOS DE FERRO PORTATEIS

já fornecidos por esta fábrica para todos os países do mundo, e também para o Brasil e para esta província.

As vantagens destes caminhos de ferro portateis são muito palpáveis, substituindo animais e braços, informando nessa época da transformação do trabalho

A instalação pode se fazer em qualquer terreno e a remoção para outro lugar é fácil.

Sob o ponto de vista da solidade e perfeição do trabalho os produtos da fábrica Decauville não tem igual.

A condução pode ser feita tanto por animais como a vapor.

Os anunciantes tem em seu poder não sómente os catálogos ilustrados da fábrica, como também um sortimento de materiais composto de trilhos e vagões, no seu armazém à rua de S. Bento n. 45, e convidam tanto o comércio de ferragens como os srs. fazendeiros a honrar com suas visitas para pessoalmente se convencerem das grandes vantagens que oferecemos.

12-9

CAMINHOS DE FERRO PORTATEIS DE DECAUVILLE

CASA BANCARIA

DA
Provincia de S. Paulo

NIELSEN & COMP.

Até novo aviso, vigorará nesta Casa Bancaria a seguinte tábella de juros, para dinheiro a prêmio por letras, sendo o sello por conta da Casa Bancaria.

3 a 4 meses.	5%
5 a 6 meses.	6%
7 a 9 meses.	6 1/2%
12 meses.	7%

S. Paulo, 24 de Abril de 1888. 20-11(3 p. s. 4º 6º e dom.)

ATTENCAO GUANO ARTIFICIAL

Rainit Marca «Aguia»

Estrume especial e sem rival para cafezeiros

Este estrume compõe-se na maior parte de potassa, como também o café e por isso é o único estrume eficaz para as plantações de café.

O cafezeiro extrai da terra a potassa em grande quantidade, e para que a terra não seja em poucos anos completamente exaurida, o que necessariamente deteriora tanto a quantidade como a qualidade das colheitas, é preciso restituir à terra as forças por substância idêntica, a qual nenhum outro estrume possui em tão grandes proporções como o

RAINIT MARCA AGUIA

Este produto já se emprega com grandes vantagens em todos os países que cultivam o café e muitos fazendeiros brasileiros tem auferido resultados surpreendentes pela aplicação deste estrume, que deve forçosamente achar geral aceitação.

Os únicos agentes para a venda neste país são os srs. Victor Nothmann & Comp., — Rua de S. Bento n. 49 que convidam todos os interessados nos benefícios da cultura do café, a visitar os para mais informações.

O preço deste utilíssimo produto é diminuto.

Os pedidos devem ser dirigidos aos únicos agentes

VICTOR NOTHMANN & COMP.

Rua de S. Bento, 49

S. PAULO

60:000\$000

INTEGRAES !!

POR 30000 OU 20:000\$000 POR 15000

Loteria extraordinaria de S. Paulo

EXTRACAO

EM 9 DE JUNHO DE 1888

INFALIVELMENTE

Não tem series! Todos os prêmios são pagos por inteiro

PLANO

1 prêmio de	20.000\$000
1 dito de	20.000\$000
1 dito de	12.000\$000
1 dito de	6.000\$000
1 dito de	4.000\$000
3 ditos de	1.500\$000
10 ditos de	600\$000
15 ditos de	4.500\$000
20 ditos de	4.500\$000
50 ditos de	150\$000
50 ditos para a cotação de 1º prêmio	500\$000
50 ditos ideal de 2º prêmio	200\$000
50 ditos ideal de 3º prêmio	21\$000
50 ditos ideal de 4º prêmio	12\$000
10.000 ditos para a cotação de 1º prêmio	25\$000
10.000 ditos ideal de 2º	20.000\$000
2 aproximações de 1º prêmio	2.000\$000
2 ditos de 2º prêmio	2.000\$000
2 ditos de 3º prêmio	1.200\$000
3 ditos de 4º prêmio	300\$000

100.000 bilhetes a 3\$000 com 20.527 prêmios

Todos os prêmios são pagos sem desconto alguma na tesouraria das loterias provinciais de S. Paulo, ou na C. P. C. I. ou na Rua dos Ourives, n. 25.

Chama-se a atenção do público para este importante plano. Unica loteria em que um bilhete é o equivalente de cinco de direito a 3\$000\$000, e com 100000 recebendo o prêmio de 30\$000\$000.

A EXTRACAO EM INTERVALLOS SEMANAIS

Os pedidos de bilhetes para o interior e províncias devem ser dirigidos a tesouraria, à rua da Imperatriz, 19, até o dia 24 do corrente.

O tesourheiro, BENTO JOSE' ALVES PEREIRA.

A NEW-YORK

New-York Life Insurance Company

COMPANHIA MUTUA DE SEGUROS DE VIDA E MONTEPIO

DOS ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA

Fundada em 1845—43 annos de prosperidade

Unica Companhia Estrangeira de Seguros de Vida autorizada a funcionar

NO

Imperio do Brazil

CAPITAL CERCA DE RS. 175,000:000\$000

Renda annual cerca de rs.
Depósito no Thesouro Nacional : : : : : 40,000:000\$000
200:000\$000

Sinistros pagos no Brazil

NOMES	LUGARES	PREMIOS PAGOS ATÉ A MORTE	QUANTIAS PAGAS PELA COMPANHIA ÀS FAMILIAS
Joseph Norris	Rio de Janeiro	lb. 1.078-11-44	
Gustavo Masset	Rio de Janeiro	312-3-44	
Victor Scheitlin	Pará	Fr. 60.000	
Joh José F. de Guimaraes	Pará	455:000	Rs. 12.000:000
Dr. Candido Quirino Bastos	Pará	560:000	24.000:000
José João Ribeiro	Rio de Janeiro	214:500	7.300:000
D. A. A. Dohrmann	Pará	400:000	23.8:000
José Rodrigues de Sousa	Rio de Janeiro	61:800	11.8:000
Gustavo W. de Kind	Bahia	140:400	23.6:000
José Soares Pereira	Santos	717:800	13.9:000
Paulo Emílio Willmersdorff (assassinado)	Ceará	304:500	6.175:000
Tito Antônio da Rocha	Rio de Janeiro	5.774:000	72.000:000
Carl G. A. Hain (suicídio)	Rio de Janeiro	1.198:000	24.048:000
Gustavo Theisen	Pará	1.150:000	27.24.1:000
José Amado Mendes	Pará	1.522:000	19.770:000
Antonio Soares Pinheiro	Bahia	454:244	11.200:000
José Gomes Campello	Rio Grande do Sul	455:000	13.000:000
Dr. Aureliano de Azevedo Monteiro	Pernambuco	2.532:000	24.800:000
Aless Janson	Pará	1.451:000	12.000:000
João Salles	Manaus	718:400	8.760:000
Henrique Eulálio Gurjão	Rio de Janeiro	487:000	4.800:000
Henrique Barbosa de Amorim	Rio de Janeiro	2.707:800	21.000:000
Jacques Meyer (suicídio)	Pará	940:000	2.400:000
Joseph White Way	Desterro	766:000	11.915:700
Florentino Telles de Meneses	Bahia	971:100	11.038:700
D. Emilia R. Moreira de Queiroz	Desterro	284:980	8.911:900
Thomas Argimiro Ferreira Chaves	S. Paulo	2.228:400	11.000:000
Eugenio Leifler	Rio de Janeiro	511:670	11.000:000
Jean Luiz Seiter (suicídio)	Rio de Janeiro	180:000	5.500:000
Alexandre Ferreira Pinto	S. Francisco do Sul	850:000	10.000:000
Antonio Navarro de Siqueira	Rio de Janeiro	2.011:500	10.750:000
Argemiro Loyola	Santa Catharina	5.235:000	21.700:550
Maria Augusta da Silva Lima	Bahia	4.448:000	11.000:000
Dr. Francisco Idefonso Ribeiro de Menezes	Maceió	2.748:000	6.900:000
Dietrich von Grauer (suicídio)	Rio de Janeiro	8.524:000	41.000:000
Francisco L. Serapio	Bahia	1.780:000	8.800:000
Frederico W. Mack	Pará	2.543:500	10.800:000
José Pereira Henriques	Pará	2.150:000	10.000:000
João J. Harding	Pernambuco	1.244:800	11.000:000
J. A. de Moraes	Marcolin	444:800	4.000:000
Renward Wurstenberger	Santos	2.767:000	21.000:000
F. Fritsch	Pará	1.800:000	6.000:000
J. L. P. Rocha	Pará	2.000:000	6.000:000
Dr. P. P. C. Chastenet	Bahia	550:000	9.000:000
Alice Abraham Pestão	Conservatoria	380:000	11.000:000

Informações, prospectos e impressos no escriptorio da Succursa, rua da IMPERATRIZ, n. 34

Fernando Dreyfus,

Gerente.

REAL COMPANHIA
Paquetes a vapor

DE
SOUTHAMPTON

O paquete a vapor

NILE

Esperado de Southampton e escala no dia 1 de Junho.

Sairá depois da indispensável demonstração para

Montevideu e Buenos Ayres

Todos estes vapores são iluminados a luz eléctrica.

N. B.—Na agencia tomam-se seguros sobre as mercadorias embarcadas por estes vapres.

Para passageiros, carga e mais informações com os agentes

Holworthy, Ellis & Comp.

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

SANTOS

E. Gaullot